

Cabo Delgado















Resposta à situação de deslocamento interno – Maio 2023

A violência perpetrada por grupos armados não-estatais mergulhou o norte de Moçambique numa crise humanitária com cerca de 1 milhão de pessoas a viver em situação de **deslocamento forçado prolongado**, principalmente na Província de Cabo Delgado. O ACNUR reitera a preocupação com os múltiplos riscos de protecção e necessidades que afectam as comunidades deslocadas e de acolhimento.

Para alcançar maior impacto e garantir que a resposta humanitária em Cabo Delgado seja complementar e sustentável, o ACNUR fornece **apoio multissetorial** e compreensivo, trabalhando em estreita colaboração com as comunidades, autoridades locais e partes interessadas humanitárias e de desenvolvimento.

Embora a maioria das pessoas deslocadas continue a viver em locais ou comunidades de acolhimento, os movimentos de retorno continuam com **420,000 pessoas deslocadas tendo regressado às suas áreas de origem**. O ACNUR apoia as pessoas em suas decisões, enfatizando a importância de que os retornos sejam voluntários, seguros e dignos.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES JANEIRO - MAIO 2023

-  **3,593** pessoas receberam documentação civil e assistência jurídica, incluindo comunidades deslocadas e de acolhimento.
-  **12,889** famílias entrevistadas para monitoria de protecção.
-  **50,099** pessoas alcançadas por campanhas de conscientização sobre protecção.
-  **1,450** mobilizadores comunitários formados.
-  **192** pessoas apoiadas com actividades de subsistência.
-  **5,274** pessoas acessaram espaços comunitários nos centros de reassentamento.
-  **421,678** pessoas fornecidas com serviços de gestão e apoio nos centros de reassentamento.
-  **750** famílias apoiadas com intervenções de abrigo.
-  **1,349** pessoas apoiadas com bens de primeira necessidade.
-  **156** pessoas com deficiência receberam apoio especializado, incluindo dispositivos de assistência e reabilitação.
-  **1,901** pessoas receberam apoio de saúde mental e psicossocial.
-  **2,271** informações e reclamações colectadas e encaminhadas aos prestadores de serviços.
-  **452** mulheres e raparigas em risco apoiadas com gestão de casos.
-  **227** parceiros e funcionários do governo formados em resposta multissetorial.

DESTAQUE DO MÊS



Teatro como meio de coesão social: o ACNUR e parceiro AVSI seguiram um pedido de mobilizadores comunitários e deslocados internos para adquirir habilidades teatrais que os ajudariam a espalhar mensagens de paz e promover o diálogo © ACNUR

MAPA DE COBERTURA DO ACNUR



Protecção e soluções

Monitoria de protecção: As actividades de monitoria de protecção do ACNUR são essenciais para identificar riscos e tendências de protecção e fazer encaminhamentos para serviços especializados de pessoas com necessidades elevadas. Em maio de 2023, o ACNUR, através do seu parceiro Helpcode, realizou monitoria de protecção em 14 centros de reassentamento de deslocados internos, comunidades de acolhimento e locais de retorno em quatro distritos de Cabo Delgado (Mueda, Montepuez, Metuge e Palma). 4,504 famílias deslocadas e retornadas foram entrevistadas para entender melhor as necessidades de protecção, riscos e tendências em Cabo Delgado, bem como para identificar e encaminhar pessoas com necessidades específicas para serviços relevantes.

Documentação civil e assistência jurídica: Para contribuir no auxílio da protecção jurídica das pessoas deslocadas, o ACNUR, através do parceiro Universidade Católica de Moçambique (UCM), trabalhou em estreita colaboração com as autoridades governamentais, para auxiliar 1,354 pessoas em Pemba na obtenção de documentação civil (certidões de nascimento e bilhetes de identidade). Foram realizadas 17 sessões de sensibilização para a protecção e 17 pessoas receberam aconselhamento jurídico adicional e/ou representação dos advogados da UCM no local.

Engajamento com o governo para o acesso à justiça: O ACNUR reuniu-se com o Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ) para identificar áreas de colaboração; o ACNUR irá envolver o IPAJ para apoiar casos jurídicos complexos distintos, particularmente relacionados à detenção e habitação, terras e propriedades (HLP). Esta nova colaboração permitiu a concessão formal de procuração compartilhada de um caso de detenção complexo a um advogado do IPAJ pelo parceiro legal do ACNUR, permitindo que ambos trabalhassem simultaneamente no caso.

Integração da resposta de protecção às pessoas com deficiência: O ACNUR apoiou o parceiro Humanity and Inclusion (HI) na formação de 18 membros de organizações humanitárias sobre formas de melhor apoiar o acesso à assistência humanitária para pessoas com deficiência. Além disso, os mobilizadores comunitários identificaram 145 pessoas com deficiência em Pemba e Chiure, enquanto 55 pessoas receberam dispositivos de assistência em Mueda e Montepuez e 31 pessoas foram encaminhadas para serviços de saúde mental e apoio psicossocial (MHPSS). O ACNUR continua a co-presidir o Grupo de Trabalho sobre Deficiência juntamente com o Fórum das Associações Moçambicanas que trabalham com pessoas com deficiência (FAMOD).

Violência baseada no género (VBG)

Gestão de casos e engajamento comunitário: O parceiro do ACNUR, Médicos com África (CUAMM), e a organização local Muleide, aprovaram assistência jurídica e aconselhamento à 15 sobreviventes de VBG. CUAMM e Muleide também formaram 83 mobilizadores comunitários sobre acesso à serviços jurídicos para sobreviventes de VBG e organizaram palestras em espaços seguros para sensibilizar mulheres, raparigas e rapazes sobre vários temas de VBG e MHPSS, como consentimento, auto-estima e redes de apoio comunitário. Finalmente, CUAMM, começou a oferecer cursos de alfabetização para 29 mulheres como forma de aumentar o empoderamento individual.

Formação a parceiros locais: Como parte da formação de protecção e coleta de dados, o ACNUR, através do parceiro Helpcode, realizou sessões de formação sobre protecção contra exploração e abuso sexual (PSEA) para parceiros de meios de subsistência e contrapartes do governo. Formações de refrescamento sobre VBG, PSEA e vias de encaminhamento também foram dadas aos líderes comunitários, incluindo mulheres, nos distritos de Mueda e Palma.

Meios de subsistência e inclusão econômica

Apoio à start-ups: A AVSI, parceira do ACNUR, financiou projectos iniciais para 27 jovens, incluindo 18 deslocados internos, que se formaram em programa de formação empresarial. Os negócios comerciais incluíam uma loja de roupas, um salão de cabeleireiro, uma loja de instalações elétricas, uma lanchonete, uma loja de conserto de eletrodomésticos e serviços de conta móvel.



Coordenação e gestão de campos (CCCM)

Apoio às administrações governamentais locais: O ACNUR trabalha em estreita colaboração com o departamento do Serviço Distrital de Planeamento e Infraestrutura (SDPI) para garantir a inclusão dos deslocados internos nos planos do governo, no sentido de reconfigurar as estruturas de liderança, com o objectivo de alinhar essas mesmas estruturas com as da comunidade de acolhimento. Os parceiros do ACNUR junto com a unidade da CCCM, ofereceram-se para estender o apoio ao governo local na capacitação da liderança da comunidade de acolhimento nas áreas de gestão de centros de reassentamento e protecção.

Capacitação: O ACNUR realizou formação em CCCM direccionado a funcionários e parceiros do governo local em Montepuez. 20 pessoas foram capacitadas em módulos de CCCM, incluindo coordenação, divisão de papéis e responsabilidades na resposta humanitária, participação da comunidade, integração da VGB na gestão de centros de reassentamento, padrões dos centros e princípios humanitários. A formação também reuniu agências parceiras e funcionários do governo local para tentar garantir a integração da protecção na gestão de centro de reassentamento, criando uma plataforma para partilhar experiências, desafios e melhores práticas.

Contagem da população: O ACNUR realizou uma contagem de deslocados internos no centro de reassentamento de Namatil, distrito de Mueda, para obter dados desagregados confiáveis daqueles que vivem no local. Dos oito centros de reassentamento em Mueda que o ACNUR apoia, a Agência já completou a enumeração de efectivos em sete deles. A contagem da população em Namatil verificou a presença de 388 famílias/1,270 indivíduos no centro de reassentamento, com 9,212 famílias/34,348 indivíduos alojados nos sete centros de reassentamento.



Abrigo e bens da primeira necessidade (CRIs)

Em Montepuez, o ACNUR e o parceiro AVSI distribuíram materiais de reparação de abrigos para 250 famílias seleccionadas para reabilitar seus abrigos danificados. Além disso, o ACNUR e o parceiro SDPI melhoraram 25 abrigos transitórios de palha para chapas de ferro galvanizado corrugado (CGI), tornando os abrigos mais duráveis.

Em Mueda, o ACNUR e o parceiro Solidarités Internacional (SI) apoiaram os beneficiários com cimento e água em camiões cisterna para realizar actividades de matope/lama no centro de reassentamento de Lianda, com 30 abrigos transitórios concluídos em maio.

Informação sobre financiamento

O ACNUR agradece generosamente o **apoio dos doadores** que contribuíram para o ACNUR Moçambique e para os programas do ACNUR globalmente em 2022 e 2023:

Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento | Austrália | Áustria | Bélgica | Canadá | CERF | Dinamarca | Finlândia | França | Alemanha | Giuliana Lagetto | Irlanda | Itália | Japão | Holanda | Noruega | Doadores privados | Espanha | Suécia | Suíça | Reino Unido | Estados Unidos de América | Fundação Vodafone

Contactos

- Damien Mc Sweeney, Oficial Sénior de Relações Externas Senior, Maputo, Moçambique, mcsweene@unhcr.org
- Lara Bommers, Oficial Adjunta de Relações Externas, Pemba, Moçambique, bommers@unhcr.org